

Planejamento e Gestão Voltados para a Sustentabilidade Urbana:  
uma análise do Circuito Italiano de Turismo Rural - CITUR,  
Colombo, Paraná

*Planning and Management Directed to Urban Sustainability:  
an analysis of the Italian Circuit of Rural Tourism - CITUR,  
Colombo, Paraná*

*La Planificación y la Gestión Orientada a la Sostenibilidad Urbana:  
un análisis del Circuito Italiano de Turismo Rural - CITUR,  
Colombo, Paraná*

---

Eliza Mara Arruda Dias\* e Harry Alberto Bollmann\*\*

---

RESUMO

O objetivo do texto é discorrer sobre a importância do planejamento e gestão urbana voltados para a sustentabilidade, apresentando o turismo rural como política pública alternativa. Como estudo de caso, será considerado o Circuito Italiano de Turismo Rural (CITUR) em Colombo, Paraná, sendo este analisado como uma política pública que contribui para o desenvolvimento municipal sustentável. Para o desenvolvimento da pesquisa foram entrevistados empreendedores do Circuito, visitantes e representantes do poder público municipal. Para a avaliação dos dados, foi utilizada a Análise de Conteúdo. Os resultados obtidos mostraram que o Circuito Italiano tem se mostrado como uma política relevante para o desenvolvimento sustentável em nível municipal.

Palavras-chave: Planejamento. Gestão Urbana. Turismo. Desenvolvimento Sustentável. Circuito Italiano de Turismo Rural.

ABSTRACT

This text's objective is to discuss the importance of urban planning and management directed to sustainability, presenting the rural tourism as an alternative public policy. For the case study, the Italian Circuit of Rural Tourism (CITUR) in Colombo, Parana was considered, analyzing it as a public policy that contributes to a sustainable municipal development. For the research's development, CITUR entrepreneurs, visitors, and representatives of

---

\* Graduada em Engenharia Ambiental, Mestre em Gestão Urbana pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil. E-mail: eliza\_arruda\_@hotmail.com

\*\* Graduado em Engenharia Civil, Doutor em Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. Atualmente é Professor Titular da Pontifícia Universidade Católica do Paraná. E-mail: harry.bollmann@pucpr.br

Artigo recebido em 25/01/2016 e aceito para publicação em 29/11/2016.

the municipal government were interviewed. For analyze the data, the Content Analysis Technique was used. The results presented by that the Italian Circuit has been a relevant policy for a sustainable development at the municipal level.

*Keywords: Planning. Urban Management. Tourism. Sustainable development. Italian Circuit of Rural Tourism.*

#### RESUMEN

*El objetivo de este estudio es analizar la importancia de la planificación y gestión urbana para la sostenibilidad, teniendo el turismo rural como una política pública alternativa. Como estudio en foco, será considerado el circuito italiano de Turismo Rural - CITUR en Colombo, Paraná, analizándose como una política pública que contribuya al desarrollo municipal sostenible. Para el desarrollo de la investigación fueron entrevistados empresarios de CITUR, visitantes y representantes del gobierno municipal. Para el análisis de datos se utilizó la técnica de análisis de contenido. Los resultados fueron satisfactorios y el circuito italiano ha demostrado ser una política relevante para el desarrollo sostenible en nivel municipal.*

*Palabras clave: Planificación. Gestión urbana. Turismo. Desarrollo sostenible. Circuito Italiano de Turismo Rural.*

## INTRODUÇÃO

O planejamento urbano e regional visa ordenar o desenvolvimento das cidades no sentido macro. Não considera apenas o recorte geográfico municipal, mas a região como um todo em uma relação biunívoca. Assim, trabalha com previsões e estratégias que englobam as áreas de influência do município bem como aquelas que se sobrepõem ao mesmo. Do ponto de vista da sustentabilidade, trabalha com ações que buscam proporcionar melhores condições de qualidade de vida às populações locais sem desconsiderar os cuidados necessários com o meio ambiente natural.

O desenvolvimento de forma planejada, preservando a qualidade do meio ambiente natural, foi uma preocupação constante nas políticas públicas de desenvolvimento da Região Metropolitana de Curitiba (RMC). No caso da região Norte, onde se encontra o município de Colombo, as características naturais da região, como relevo e topografia, além das características geológicas, geotécnicas e hidrológicas, como a presença do Aquífero Karst, impõem certas restrições a alguns tipos de atividades econômicas, dificultando o desenvolvimento econômico municipal.

A importância do Aquífero Karst como reserva estratégica de água para futuro abastecimento da RMC, aliada à fragilidade ambiental representada pelas características geotécnicas locais, são elementos de preocupação para a gestão municipal e regional. Nesse sentido, a partir de uma parceria de diversos órgãos públicos iniciou-se um projeto para o desenvolvimento sustentável de municípios que compõem o núcleo urbano central da RMC, que apresentam problemas ligados à urbanização e têm a necessidade de conservar o meio ambiente e seus recursos naturais.

A preocupação com a compatibilização entre meio ambiente natural e atividades antrópicas foi o ponto de partida para o desenvolvimento do turismo rural na RMC. Ao contrário do turismo de massa (que tem alto potencial para danos ambientais), o turismo nas áreas rurais propunha um modelo de turismo mais sustentável, que se adapte facilmente às peculiaridades naturais regionais e locais, em que o patrimônio natural e a diversidade cultural são os grandes atributos para o desenvolvimento da atividade turística rural (NASCIMENTO; BELTRÃO, 2002, p.12).

Nesse contexto ocorreu a implantação e consolidação do Circuito Italiano de Turismo Rural (CITUR), o primeiro circuito turístico advindo deste projeto maior, direcionado às comunidades rurais de base familiar do município de Colombo. O CITUR é um instrumento de ação socioambiental da RMC, que busca promover o desenvolvimento local com mínima intervenção ambiental. Seus objetivos principais são: preservar o meio ambiente na área rural; gerar emprego e renda internos e externos ao Circuito por meio de uma fonte alternativa de renda com baixo impacto ambiental; facilitar a permanência das gerações atuais e futuras no campo; valorizar a cultura local (cultura italiana), além de oferecer uma opção sustentável de lazer.

Neste artigo, procura-se avaliar o Circuito Italiano de Turismo Rural como uma política pública que contribui para o desenvolvimento sustentável de Colombo, Paraná. Buscou-se observar em que medida, na visão dos empreendedores, dos representantes do governo local e dos visitantes, o CITUR se configura como uma política pública exitosa e qual sua contribuição para o desenvolvimento sustentável local, além de questionar sobre os pontos negativos ou deficitários.

Este trabalho está estruturado em cinco seções, além desta introdução. Na primeira parte apresenta-se a metodologia da pesquisa. Na sequência tem-se a fundamentação teórica. A caracterização do objeto de estudo é discutida na terceira seção. Na quarta parte do estudo são apresentados os resultados obtidos e sua discussão. Por fim, têm-se as conclusões da pesquisa.

## 1 METODOLOGIA

A pesquisa tomou como objeto de análise para o estudo de caso o Circuito Italiano de Turismo Rural (CITUR), composto por diversos empreendimentos que exploram atrativos naturais, históricos, culturais, religiosos e gastronômicos. O Circuito foi inaugurado com 12 estabelecimentos e hoje conta com 21, os quais representam o principal propulsor econômico do CITUR. Os empreendimentos dividem-se em oito grupos, como mostra o quadro 1.

QUADRO 1 - EMPREENDIMENTOS PERTENCENTES AO CITUR

GRUPOS	EMPREENDIMENTOS
Vinícolas	Vinícola Pedrinho Strapasson Vinícola Cavalli Vinícola Franco Italiano Vinícola Gasparin Paladar Vinhos e Queijos
Restaurantes	Pasárgada Restaurante Rural & Vinícola da Colônia Restaurante Rural Bosque Italiano Restaurante Rural e Café Colonial É da Pam
Produtos Orgânicos	Chácara Engenho Verde Chácara Morango Natural Sítio Mãe Terra
Hospedagem	Hotel Estância Betânia Pousada Sítio da Alegria
Pesqueiros	Pesque-Pague e Colhe-Pague Gasparin & Filhos Pesque-Pague Recanto Morro das Pedras
Produtos Agroindustriais	Moinho Artesanal Conservas Poli
Chácaras	Chácara Vale dos Sonhos - Parque das Artes Chácara Gueno
Parques Aquáticos	Casolare Del Nono Sítio das Palmeiras - Parque Aquático e Pesque-Pague

FONTE: Adaptado de Colombo (2013)

As entrevistas seguiram um roteiro semiestruturado, contendo perguntas-chave sobre a contribuição do CITUR para o desenvolvimento sustentável do município de Colombo e sobre os pontos positivos e negativos do Circuito. A realização da pesquisa foi autorizada pelo Comitê de Ética em Pesquisa - CEP (Certificado de Apresentação para Apreciação Ética - CAAE nº 48465415.0.0000.0020, parecer nº 1.214.693).

O principal método de obtenção de informações e conhecimentos necessários ao estudo de caso baseou-se na aplicação de formulários de entrevista aos representantes do governo local, empreendedores e visitantes do CITUR. Ao todo foram entrevistados 41 sujeitos, sendo 7 representantes do poder público municipal, 20 empreendedores e 14 visitantes. As entrevistas foram realizadas entre os meses de setembro e novembro de 2015.

Em relação aos representantes do poder público, todos tinham uma relação próxima com o Circuito Italiano, trabalhando diretamente ou desenvolvendo projetos em parceria com o CITUR. Ao todo foram quatro entrevistados da Secretaria Municipal de Indústria, Comércio, Turismo e Trabalho, além de outras três Secretarias (Meio Ambiente; Esporte, Cultura, Lazer e Juventude; e Educação) que tiveram 1 (um) entrevistado cada. Dentre os empreendedores, apenas um não participou da pesquisa porque o empreendimento estava temporariamente fechado. Quanto aos visitantes, a ideia inicial era entrevistar um visitante ou turista de cada empreendimento. No entanto, nem todos os empreendedores concordaram em abordar seus clientes para a realização da pesquisa. Em outros casos, não havia clientes no momento da entrevista. Além disso, nenhum dos entrevistados era turista<sup>1</sup>: apenas visitantes ou excursionistas<sup>2</sup>. Mesmo com esses limitantes, foram entrevistados 14 visitantes referentes a 14 estabelecimentos diferentes.

A análise da pesquisa ocorreu a partir dos resultados obtidos com a realização de entrevistas. Especialmente para o exame das entrevistas utilizou-se técnica de Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011), na qual a análise se dá por meio da organização das informações (tabulação), descrição dos conteúdos das mensagens e comparação cruzada dos conteúdos informacionais.

## 2 TURISMO RURAL PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

O desenvolvimento urbano sustentável pode ser entendido não como um “modelo ideal de desenvolvimento a ser atingido, mas como um processo a ser implementado, que incorpore a complexidade das relações sociais estabelecidas nos espaços urbanos” (SCHUSSEL, 2004, p.67). A discussão sobre a sustentabilidade das

---

<sup>1</sup> Turistas são classificados como pessoas que se deslocam para fora de seu local de residência permanente por mais de 24 horas realizando pernoite por motivos variados, exceto fixar residência ou exercer atividade remunerada (BRASIL, 1992).

<sup>2</sup> Excursionista ou turista itinerante é toda pessoa que se desloca individualmente ou em grupo para local diferente do de sua residência permanente, por período inferior a 24 horas, sem efetuar pernoite (BRASIL, 1992).

idades foi impulsionada sobretudo pelas conferências mundiais Habitat II e Rio-92, que contribuiriam para uma mudança na abordagem da problemática urbana e sua relação com os meios rural e natural.

Uma das estratégias de desenvolvimento urbano sustentável é a integração das políticas públicas urbanas e rurais, permitindo a aproximação entre campo e cidade, entre produtores e mercados consumidores, dentro de uma perspectiva de desenvolvimento regional. Para isso é necessário focar em ações locais, fortalecer municípios e trilhar um desenvolvimento em que o território e o capital humano são fortemente ligados e a gestão urbana ocorre de forma integrada (com os demais municípios) e participativa (com os munícipes) (BRASIL, 2004, p.94-104).

Como política pública entende-se: “[...] conjunto de intervenções e ações do Estado orientadas para a geração de impactos nas relações sociais” (SANTOS, 2009, p.2). São diretrizes ou princípios que norteiam as ações do poder público e são explicitados por meio de leis, programas, linhas de financiamento (TEIXEIRA, 2002, p.2). A sociedade civil constitui a motivação de se formular políticas públicas, sendo também a principal interessada no sucesso desses programas. Por essa razão é preciso considerar a participação social em todo processo de formulação das políticas públicas. A participação social, inclusive, é um dos preceitos das políticas públicas (SANTOS, 2001; GEHLEN, 2004; LOPES; AMARAL; CALDAS, 2008).

Políticas públicas de turismo têm se mostrado eficientes no sentido de promover uma gestão *integradora* e *participativa*. Aquelas que se manifestam por meio de circuitos e rotas turísticas são fortes impulsionadoras de práticas sustentáveis, desenvolvimento regional e participação popular. Possibilitam ações de proteção ao meio ambiente e de promoção do seu uso sustentável, de resguardo dos usos e costumes regionais, além de permitir a inclusão social e uma economia mais justa e igualitária. Nesse contexto, o Plano Nacional de Turismo (2013-2016) é apresentado como referência para a formulação e planejamento de políticas públicas voltadas para o turismo, que “[...] deve ter como perspectiva a efetivação do potencial da atividade para um desenvolvimento econômico sustentável, ambientalmente equilibrado e socialmente inclusivo” (BRASIL, 2013, p.52).

O turismo também tem vivenciado as mudanças paradigmáticas no sentido de agregar sustentabilidade ao processo de desenvolvimento econômico e social brasileiro. Os próprios consumidores têm contribuído para a transformação do setor. Como a procura pelo turismo ecologicamente orientado tem aumentado, a oferta também é crescente, gerando empregos indiretos ou adicionais ao mercado turístico tradicional. Com o turismo ecológico, a comunidade local, especialmente a comunidade carente, passa a ter maior envolvimento potencial na cadeia de valores do turismo e torna-se uma peça chave no desenvolvimento local (PNUMA, 2011, p.12).

O ecoturismo e o turismo rural são segmentos de grande envolvimento comunitário que apresentam uma lógica diferente da capitalista, pois têm características intrínsecas de respeito às populações receptoras, à cultura local e ao meio ambiente (FORTUNATO; SILVA, 2013, p.126). Neste caso o turismo ecológico pode ser utilizado como instrumento de conservação ambiental no meio rural “[...] buscando desenvolver o respeito pela natureza por meio do contato com o ambiente natural e promovendo o bem-estar das populações locais envolvidas” (MELO FILHO; PÉLLICO NETTO; ZANETI, 2008, p.283).

Nesses termos, para o Ministério do Turismo a concepção de “meio rural” está baseada na noção de território, com ênfase nos critérios de uso e ocupação do solo e valorização da identidade rural, que estão relacionados às práticas agrícolas (produção de base familiar territorializada e de qualidade) e à valorização da ruralidade (valor que a sociedade contemporânea idealiza ao rural e que contempla as características gerais do meio: paisagem, biodiversidade, cultura, modo de vida, cultura comunitária, associativismo e cooperativismo, bem como a identificação com os ciclos da natureza) (BRASIL, 2010, p.17-18).

### 3 O CIRCUITO ITALIANO DE TURISMO RURAL EM COLOMBO, PARANÁ

O município de Colombo situa-se na região Sudeste do Estado do Paraná e pertence à RMC, distante apenas 17,3 quilômetros de Curitiba. Com uma área total de 198,7 km<sup>2</sup>, o município apresentou 212.967 habitantes no censo do IBGE de 2010. O histórico de ocupação de Colombo foi marcado principalmente pelos imigrantes italianos, que chegaram ao município por volta de 1878 e formaram a maior colônia italiana do Estado (PARANÁ, 1999, p.17). O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal de Colombo é de 0,733, considerado médio desenvolvimento humano (IPARDES, 2014; IBGE, 2010). Em relação à economia, o município tem duas principais atividades: mineração e agricultura de pequena escala e apresenta um baixo PIB *per capita*, aparecendo no *ranking* paranaense na posição de número 328 de um total de 399 municípios (IBGE, 2012).

As características geológicas da região favorecem a atividade agrícola e a exploração mineral no município, que é abrangido na maior parte por terrenos cársticos, justificando a presença abundante de calcário. A tipologia das rochas da região também favorece a formação de corpos hídricos subterrâneos como o Aquífero Karst, ou Carste, como também é conhecido (PIEKARZ, 2011, p.8).

O Aquífero Karst é considerado uma reserva estratégica para futuro abastecimento público de água potável da Região Metropolitana de Curitiba. Seu potencial hidrológico é de 8,9 L/s/km<sup>2</sup> e sua extensão de aproximadamente 5.740 Km<sup>2</sup>, abrangendo significativamente 14 municípios do Estado do Paraná

(PARANÁ, 2010, p.8, 47-57). As áreas de karst são as mais suscetíveis a afundamentos de solo, que ocorrem naturalmente nestas áreas, porém este fenômeno pode ser agravado pela ação do homem. No município de Colombo já houve ocorrências de afundamentos de solo (sobretudo na década de 2000) devido ao rebaixamento do lençol freático provocado pela exploração demasiada de água subterrânea. Essas características geotécnicas das áreas de karst representam fragilidade ambiental; por isso o uso e ocupação do solo na região devem ser controlados (OLIVEIRA, 2010, p.19).

Motivado pela quase saturação dos espaços habitacionais na sua área municipal e pelos altos custos de vida e dos terrenos, o processo de periferação de Curitiba levou um expressivo contingente da população a ocupar áreas fora de seus limites legais, porém próximas, ou seja, os municípios que fazem fronteira com a capital, a exemplo de Colombo (PARANÁ, 1999, p.14-17). A legislação flexível, a oferta de terras a baixo custo pela iniciativa privada e o sistema de transporte coletivo fazendo a ligação dos municípios vizinhos com a capital contribuíram para a ocupação dessas áreas limítrofes (MOURA, 2001, p.206).

Nesse cenário, o turismo rural, como fonte alternativa de renda e com o baixo impacto ambiental associado às suas atividades, justifica-se pela dificuldade de as famílias permanecerem no campo devido às limitações de geração de trabalho e renda em nível local e, também, pelas limitações impostas pelas características naturalmente frágeis da geologia cárstica, que impõem restrições às atividades mais impactantes. Essas questões, aliadas à proximidade da zona rural de Colombo com o núcleo urbano de Curitiba, dificultam a permanência das famílias no campo e incentivam ainda mais o êxodo rural, uma vez que o projeto de modernização da agricultura, iniciado na década de 1970, tem feito este papel desde então, a partir da redução das condições de vida do homem no campo e com o grande apoio de políticas públicas de fomento à agricultura de larga escala.

O turismo rural, nesse caso, configura-se como um importante “mercado” para os agricultores que ficaram de fora desse processo mas ainda conseguem se manter na zona rural. Não um mercado *mainstream*, mas um mercado que permite o acesso de pequenos agricultores, para oferecerem produtos e serviços de lazer, gastronomia, hospedagem, entre outros, como forma de complementar sua renda ou como fonte primordial de divisas.

Fez-se necessário, portanto, desenvolver projetos e imprimir ações que visassem à compatibilidade de usos nessa região, possibilitando o desenvolvimento econômico local com a geração de emprego e renda nos meios urbano e rural por meio de atividades não (ou pouco) impactantes ao meio ambiente. Ademais, confere-se melhor integração do município com a metrópole-polo (Curitiba) em termos de funções e cooperação intermunicipal, e da oferta de melhores condições de vida aos habitantes locais com atendimento às necessidades básicas da população.



O turismo rural surgiu como atividade econômica alternativa e de baixo impacto, adequando-se a estas necessidades e peculiaridades locais.

De acordo com Colombo (2015), até meados de 1990 o município era basicamente uma “cidade-dormitório”, sendo que a maioria das pessoas recorria a Curitiba para trabalhar e estudar. O turismo, associado a outros fatores como o desenvolvimento da indústria e do comércio locais, contribuiu para mudar esse quadro. Atualmente Colombo recebe 60 mil pessoas por mês entre visitantes e turistas.

Formalmente a atividade turística no município de Colombo teve início com a implantação do Circuito Italiano de Turismo Rural, em 1999. O CITUR foi criado pelo Departamento de Turismo ligado à Secretaria Municipal de Agricultura, Abastecimento e Meio Ambiente do município de Colombo, em parceria com a Coordenação da Região Metropolitana de Curitiba (COMEC), a Empresa Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER), a Paraná Turismo e a Eco Paraná (COLOMBO, 2013).

O Circuito Italiano surgiu no município de Colombo como uma experiência pioneira do Anel de Turismo da RMC. A proposta inicial era a execução de opções de turismo – caminhos, rotas, trilhas e circuitos próximos à capital – em vários municípios da RMC. O CITUR certamente foi inspirador para a criação do Caminho do Vinho em São José dos Pinhais, que atualmente é o destino turístico rural mais conhecido da RMC (MOTTA; BRANDENBURG, 2013, p.77; CAMINHO DO VINHO, 2015).

A preocupação inicial era justamente criar meios de desenvolvimento sustentável em áreas de interesse de preservação ambiental, principalmente em razão dos mananciais estratégicos para abastecimento público de água, tanto superficiais (como é o caso de São José dos Pinhais) quanto subterrâneos (como é o caso de Colombo). A criação do CITUR ordenou a atividade turística na comunidade rural do município, já que algumas propriedades rurais já exerciam atividades características de turismo rural (CANDIOTTO, 2007, p.244). Estima-se que o CITUR gere atualmente cerca de 200 empregos diretos pelos empreendimentos particulares. Apesar de o número ser desconhecido, sabe-se que também são criados empregos indiretos, uma vez que a atividade turística tem economia de cadeia e atinge indiretamente outros serviços e produtos, movimentando a economia local (COLOMBO, 2015).

#### 4 RESULTADOS

Os resultados da pesquisa são apresentados nesta seção por grupos, primeiramente o grupo de empreendedores, seguido por visitantes e, por último, pelo poder público. Para cada um dos grupos são exibidos os resultados compilados sobre os aspectos positivos e negativos apontados do CITUR, assim como a opinião dos entrevistados sobre a contribuição do Circuito Italiano para o desenvolvimento sustentável.

#### 4.1 GRUPO EMPREENDEDORES

Ao todo, 18 dos 20 empreendedores entrevistados (90%) apontaram benefícios e aspectos negativos trazidos pelo Circuito, sendo que 9 deles (45%) apontaram apenas benefícios: a atração de turistas para o município foi o mais citado (por 6 empreendedores). Cinco empreendedores mencionaram a movimentação da economia local e a melhoria da renda da família; a melhoria da imagem do município foi citada por dois empreendedores, e outros benefícios foram citados apenas uma vez, a exemplo do auxílio na permanência das famílias na área rural. Outros 9 empreendedores (45%) apontaram benefícios e também aspectos negativos. Dentro deste grupo, 3 empreendedores não mencionaram quais seriam esses benefícios. O último grupo apontou apenas aspectos negativos (2 empreendedores, ou 10%). Os aspectos negativos mencionados foram no sentido de deficiências, dificuldades e necessidades de melhoria no Circuito.

As falhas mencionadas como sendo de responsabilidade da prefeitura foram citadas por nove empreendedores: primeiramente, falta de divulgação e pouca visibilidade do Circuito, seguida de falta de manutenção e investimento em infraestrutura local (como estradas, sinalização, iluminação e segurança pública), falta de foco na escolha dos integrantes do Circuito e nas ações da prefeitura, estagnação do Circuito, esquecimento por parte do poder público e pouca evolução, falta de competência por parte dos gestores públicos e, por fim, questões políticas partidárias.

As falhas mencionadas como sendo de responsabilidade dos próprios empreendedores que integram o Circuito foram apontadas por quatro empreendedores. São elas: desentendimentos, dificuldades de comunicação; questões culturais, em que o individualismo e as tradições predominam, dificultando a inovação e a adequação à modernidade; falta de colaboração e espírito empreendedor, e falta de organização.

Quando os empreendedores foram questionados quanto à contribuição do CITUR para o desenvolvimento sustentável e, mais especificamente, de que forma eles contribuíam para isso, todos os empreendedores responderam favoravelmente. O cuidado com o meio ambiente, de forma isolada e associado com outros aspectos, foi o fator mais citado (16 empreendedores, ou 80%) como atividade realizada no estabelecimento que contribui para o desenvolvimento municipal sustentável. Vários exemplos foram citados, como a agricultura orgânica, reciclagem, reutilização de sobras da produção, produção artesanal, compostagem, tratamento de resíduos, preservação dos rios e nascentes, preservação da mata nativa e outras ações.

Contribuir para o desenvolvimento regional foi a segunda ação mais citada (por 7 empreendedores, ou 35%). Na opinião destes, isto se deve ao fato de empregar pessoas da região e pessoas da própria família; promover a permanência da atual

e futura gerações no campo; fazer girar a economia local e colaborar com outros empreendedores na comercialização de produtos, além de fazer indicações e firmar parcerias, valorizar e desenvolver o local, contribuindo para o desenvolvimento sustentável da região.

A oportunidade de passar conhecimento foi apontada por 5 empreendedores (ou 25%). Receber grupos escolares, grupos de terceira idade, famílias e demais visitantes na propriedade e poder passar informação e conhecimento, ou, então, possibilitar que moradores de centros urbanos tenham acesso e conheçam a rotina do meio rural, foram atividades consideradas, por esses sujeitos, como ações que contribuem para o desenvolvimento sustentável.

Os resultados da implantação do Circuito Italiano de Turismo Rural, de acordo com a maioria dos empreendedores, foram positivos: criação de empregos; aumento da renda familiar; crescimento do número de turistas, visitantes e excursionistas; aumento na popularidade dos empreendimentos, foram as principais questões levantadas. Do ponto de vista econômico, o Circuito contribui para a valorização do produto local, já que os produtores rurais beneficiam os produtos e os vendem diretamente ao consumidor, que ganha em qualidade, enquanto o produtor tem retorno maior. Essas melhorias também têm reflexos sociais, pois facilitam a permanência das atuais e futuras gerações agrícolas no campo. As falhas e as necessidades de melhoria apontadas pelos empreendedores estão associadas, em sua maior parte, à pouca divulgação dos empreendimentos e à infraestrutura deficitária.

#### 4.2 GRUPO VISITANTES

Dentre os 14 visitantes entrevistados, 6 (42%) apontaram apenas benefícios, 4 (29%) citaram benefícios e também críticas, e o mesmo percentual (29%) apontou somente críticas.

Os aspectos positivos mencionados pela maioria dos visitantes em termos de benefícios para o município e para a população podem ser traduzidos por: incremento do emprego e da renda, preservação do meio ambiente, melhoria da imagem e reconhecimento do município, além de benefícios culturais.

Os pontos positivos levantados pelos visitantes foram atribuídos principalmente à qualidade dos produtos locais, à beleza das paisagens e à tranquilidade que o local oferece. O Circuito foi apontado como interessante sobretudo porque proporciona um lazer diferenciado, distante do “agito” da cidade, com gastronomia típica rural, contato com a natureza e animais silvestres, atividade de pesca, acesso às plantações e colheita de produtos, entre outros.

As críticas se referiram principalmente à precariedade da infraestrutura, ao arranjo do CITUR, com empreendimentos muito distantes, e à divulgação insuficiente.

Quatro entrevistados, quando indagados sobre o CITUR, disseram não conhecê-lo, mesmo estando, no momento da entrevista, em um empreendimento integrante do Circuito, o que reforça a menção à falha na divulgação.

Quando perguntados se o Circuito Italiano contribui para o desenvolvimento sustentável de Colombo, metade dos entrevistados (7 indivíduos) citaram como fatores contribuintes os aspectos ambientais, tanto de forma isolada quanto associada ao aspecto social. Os fatores ambientais mais citados neste caso foram aqueles ligados à agroecologia, como compostagem, produção orgânica e demais práticas agrícolas sustentáveis.

O aspecto social relacionado ao desenvolvimento sustentável nessa questão esteve aliado à questão ambiental em todas as respostas dos visitantes. As expressões mais utilizadas por eles foram: contribuição para a saúde humana, investimento em ensino e pesquisa, compartilhamento de informações e conhecimentos e responsabilidade social. Por último, três visitantes não souberam especificar de que forma o CITUR contribui para o desenvolvimento sustentável.

#### 4.3 GRUPO PODER PÚBLICO

Todos os sujeitos entrevistados neste grupo (7) apontaram benefícios obtidos com a criação do Circuito. Dos respondentes, 2 mencionaram apenas benefícios e 5 apontaram também aspectos negativos. Entre os benefícios mais citados estão: criação de empregos, geração de renda e movimentação da economia local, maior visibilidade e *marketing* positivo para o município, valorização da herança cultural italiana, opções de lazer para turistas e munícipes, investimento em infraestrutura local, contribuição para a permanência do homem no campo e para a preservação ambiental.

Os cinco sujeitos do grupo de servidores públicos que apontaram aspectos negativos também citaram benefícios. Os aspectos negativos podem ser traduzidos por comentários relativos a falhas na estruturação e organização, quando apontaram a necessidade de melhorias na parte administrativa do Circuito, como a utilização de critérios mais específicos para a seleção de empreendimentos, adequação da exploração dos atrativos públicos e particulares e maiores esforços no sentido de manter vivos os aspectos histórico-culturais. Também foram lembradas as deficiências de infraestrutura e equipamentos públicos para atendimento dos turistas.

Em relação à contribuição do CITUR para o desenvolvimento municipal sustentável, a maioria dos entrevistados (5 indivíduos) levantou aspectos econômicos: desenvolvimento regional, aumento da renda dos produtores agrícolas familiares, geração de empregos, aumento do fluxo de turistas e sustentabilidade econômica.

Entre os servidores, quatro destacaram aspectos sociais em relação à contribuição do CITUR para o desenvolvimento sustentável, como: melhor qualidade de vida e bem-estar social para munícipes e turistas; valorização da cultura local e da

história do município; valorização do meio rural e auxílio na manutenção das atuais e futuras gerações de produtores agrícolas no campo; e contenção do avanço da urbanização sobre áreas rurais. A questão ambiental foi apontada por três entrevistados em resposta à contribuição do Circuito para o desenvolvimento sustentável. Foi citado o modo de produção e manejo, a exemplo da agricultura orgânica e da produção artesanal.

A maioria dos representantes do poder público reconhece que a divulgação do Circuito não é ampla, porém ressaltam que as características deste não são atreladas ao atendimento do turismo de massa. Entendem que, pelas características do CITUR e pela proposta de turismo rural, não convém fazer uma divulgação massiva, até porque o local não possui infraestrutura adequada para atender a um grande público. Segundo eles, apenas depois de uma reestruturação dos equipamentos públicos que servem ao turismo local, além de melhorias na infraestrutura do município como um todo (principalmente na área rural) faria sentido uma divulgação de qualidade e direcionada ao grande público desejado.

Em relação à infraestrutura precária e à necessidade de manutenção, os funcionários entrevistados declararam que a Prefeitura faz o possível, porém o orçamento é muito limitado, o que é compreensível, já que nos últimos anos, com o cenário econômico brasileiro em crise, outros setores, como os de saúde e educação, acabam sendo prioritários para os investimentos públicos. Contudo, essas deficiências e pontos negativos do Circuito certamente fragilizam o CITUR como uma política pública para o desenvolvimento sustentável.

## CONCLUSÕES

O desenvolvimento do turismo rural, no município de Colombo, como fonte alternativa de renda e como atividade de baixo impacto ambiental, justifica-se pela contrariedade de as famílias permanecerem no campo. O Circuito Italiano é um exemplo de um projeto instituído por meio de uma gestão integrada, voltada para a sustentabilidade, pois busca atender demandas ambientais, sociais e econômicas pertinentes ao município de Colombo e da RMC, e, como política pública de turismo, está de acordo com as diretrizes do Mtur (2013) - Plano Nacional de Turismo (2013-2016).

Algumas das deficiências e pontos negativos em relação à infraestrutura local e divulgação, apontados sobretudo por empreendedores e visitantes, foram observados na prática durante a realização da pesquisa. Cabe citar, entre esses pontos: dificuldades para localizar os empreendimentos devido à falta de placas de identificação ou à sua péssima condição (várias estavam totalmente depredadas e ilegíveis); condições precárias das estradas e vias de acesso; segurança pública deficitária principalmente

devido à pouca iluminação ou à sua ausência nas estradas rurais, dificultando o acesso em dias de chuva e em horários de pouca luminosidade, além da presença de alguns lixões clandestinos na beira das estradas e alguns pontos de descarte de carcaças de veículos. Essas falhas inclusive já foram mencionadas em pesquisas anteriores realizadas por Candiotto (2007) e Nitsche (2000) e os mesmos problemas persistem.

Mesmo sendo necessários novos investimentos para corrigir essas deficiências, verifica-se que estes esforços são pouco notados pelos empreendedores e visitantes quando não são feitos de forma conjunta e programada. Assim, além de executor, o poder público tem um papel fundamental como articulador da priorização dos investimentos a partir do engajamento dos atores sociais envolvidos, bem como da população em geral. No caso do CITUR é preciso unir esforços do poder público estadual e municipal, dos empreendedores, da população local e também dos turistas e visitantes com o objetivo de priorizar e solucionar esses problemas.

Quanto à sustentabilidade do CITUR, entende-se que não é possível dizer que o Circuito é sustentável porque sustentabilidade envolve uma série de complexidades. Contudo, desde sua constituição tem objetivos direcionados para a sustentabilidade e ainda hoje as questões ambientais norteiam a gestão local. Algumas ações da Prefeitura e dos empreendedores que puderam ser observadas durante a realização da pesquisa indicam um desenvolvimento adequado da atividade turística. O fato de a Prefeitura controlar a visitação nos atrativos naturais, focar em atrair públicos menores e, nas reuniões com os empreendedores, discorrer sobre boas práticas ambientais e necessidade de cuidado com o meio ambiente (sendo estes, inclusive, alguns dos critérios de seleção dos empreendedores), constitui indício dessa busca pela sustentabilidade.

Os empreendedores, em maior ou menor grau, também demonstram essa busca por sustentabilidade ambiental. Práticas como agricultura orgânica, compostagem, adubação verde, preservação de nascentes, sistema de tratamento de esgoto por zona de raízes, reserva legal regularizada, preservação de áreas verdes são algumas das ações que merecem destaque.

Por parte dos visitantes, percebeu-se uma procura por produtos de procedência confiável, que respeitem os princípios de preservação ambiental, particularmente orgânicos. A maioria dos visitantes apontou os empreendimentos do CITUR como exemplo de busca por sustentabilidade.

Do ponto de vista da organização interna do CITUR, foi possível observar que a implantação do Circuito permitiu maior cooperação entre os empreendedores do município e melhor relacionamento entre os atores públicos e políticos locais com os empreendedores. Considerando os objetivos iniciais estabelecidos pela política de incentivo ao turismo rural na região, é possível concluir que os mesmos foram atingidos. Os resultados podem ser observados em Colombo e arredores.

Certamente as consequências da implementação do Circuito não são apenas benéficas, e ainda é preciso melhorar em vários aspectos. Porém, quando a atividade é gerida de forma adequada os impactos negativos são minimizados e os impactos positivos potencializados. Portanto, a política pública de desenvolvimento sustentável implementada por meio do CITUR em Colombo se mostrou representativa e efetiva, atendendo às necessidades econômicas das famílias rurais locais, às necessidades de preservação ambiental e valorização da cultura, além de oferecer opções de lazer principalmente para os moradores de Colombo e da Região Metropolitana de Curitiba.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Agenda 21 brasileira**: resultado da consulta nacional - Comissão de Políticas de Desenvolvimento Sustentável (CPDS) e da Agenda 21 Nacional. 2.ed. Brasília, 2004.

BRASIL. Ministério do Turismo. Instituto Brasileiro de Turismo (EMBRATUR). **Dados e fatos - estudos, pesquisas e dados sobre o setor de turismo**: glossário do turismo (1992). Disponível em: <[http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/dadosefatos/espaco\\_academico/glossario/index.html](http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/dadosefatos/espaco_academico/glossario/index.html)>. Acesso em: 02 set. 2015.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Plano Nacional de Turismo**: o turismo fazendo muito mais pelo Brasil (2013-2016). Brasília-DF, 2013.

BRASIL. Ministério do Turismo. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. **Turismo rural**: orientações básicas. 2.ed. Brasília-DF, 2010.

CAMINHO DO VINHO. **Site oficial da Associação Caminho do Vinho**: conheça a história do Caminho do Vinho, que completa 15 anos. Disponível em: <<http://www.caminhodovinho.tur.br/historia/>>. Acesso em: 07 jun. 2015.

CANDIOTTO, L. Z. P. **Turismo rural na agricultura**: uma abordagem geográfica do Circuito Italiano de Turismo Rural (CITUR), Município de Colombo-PR. 397f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

COLOMBO. Prefeitura Municipal de Colombo. **Circuito Italiano de Turismo Rural**: Colombo-PR (2013). Disponível em: <<http://portal.colombo.pr.gov.br/>>. Acesso em: 07 ago. 2014.

COLOMBO. Prefeitura Municipal de Colombo. **Primeira mostra de turismo de Colombo 29/11/2015**. Parque Municipal da Uva: Colombo, 2015.

FORTUNATO, R. A.; SILVA, L. S. Os conflitos em torno do turismo comunitário na Prainha do Canto Verde (CE). **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v.6, n.1, p.123-138, 2013.



GEHLEN, I. Políticas públicas e desenvolvimento social rural. **São Paulo em Perspectiva**, v.18, n.2, p.95-103, 2004.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo 2010: resultados** (2010). Disponível em: <<http://censo2010.ibge.gov.br/resultados>>. Acesso em: 30 maio 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Síntese das informações PIB per capita a preços correntes - 2012 - comparação entre os municípios: Paraná** (2012). Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/comparamun/compara.php?lang=&coduf=41&idtema=16&codv=V07&order=dado&dir=&lista=UF&custom=>>>. Acesso em: 03 jul. 2015.

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL (IPARDES). **Cadernos Municipais 2014**. Disponível em: <<http://www.ipardes.gov.br/cadernos/Montapdf.php?Municipio=83000&btOk=ok>> Acesso em: 08 ago. 2014.

LOPES, B.; AMARAL, J. N.; CALDAS, R. W. **Políticas públicas: conceitos e práticas**. Belo Horizonte: Sebrae/MG, 2008.

MELO FILHO, B.; PÉLLICO NETTO, S.; ZANETI, I. C. B. B. Vivat Floresta Parque Sistema Ecológico – Turismo Sustentável em Tijucas do Sul, PR. **Rev. Acad. Ciênc. Agrár. Ambient.**, Curitiba, v.6, n.2, p.281-292, 2008.

MOTTA, E. R. G.; BRANDENBURG, A. **Turismo no espaço rural: as transformações socioambientais no Caminho do Vinho em São José dos Pinhais/PR**. 133f. Dissertação (Mestrado) – Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Programa de Pós-graduação em Sociologia, Universidade Federal do Paraná, Curitiba-PR, 2013.

MOURA, R. Os riscos da cidade-modelo. In: ACSELRAD, H. (Org.). **A duração das cidades: sustentabilidade e risco nas políticas urbanas**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

NASCIMENTO, E. B. do; BELTRÃO, I. de C. **Implantação de circuitos de turismo em áreas rurais nos mananciais da região metropolitana de Curitiba**. COMEC, EMATER-PR, 2002. (Relatório Técnico).

NITSCHKE, L. B. **Circuito Italiano de Turismo Rural em Colombo e Bocaiúva do Sul: um enfoque avaliativo**. Monografia (Especialização em Planejamento e Gestão do Turismo) – Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2000.

OLIVEIRA, L. M. de. **Acidentes geológicos urbanos**. Curitiba: MINEROPAR, 2010.

PARANÁ. Secretaria do Desenvolvimento Urbano. Coordenação da Região Metropolitana de Curitiba (COMEC). **Metrópolis em Revista**, Curitiba, ano 1, n.1, dez. 1999.

PARANÁ. Secretaria do Meio Ambiente e Recursos Hídricos. Instituto das Águas do Paraná (AGUASPARANÁ). **Elaboração do Plano Estadual de Recursos Hídricos: diagnóstico das disponibilidades hídricas subterrâneas - revisão final**. Curitiba, 2010.



PIEKARZ, G. F. **Geoturismo no karst**: Almirante Tamandaré, Campo Magro, Colombo. Curitiba: MINEROPAR, 2011.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O MEIO AMBIENTE (PNUMA). **Rumo a uma economia verde**: caminhos para o desenvolvimento sustentável e a erradicação da pobreza. UNEP, 2011.

SANTOS, A. dos. **Construção das políticas públicas**: processos, atores e papéis. São Paulo: Instituto Pólis, 2009.

SANTOS, M. J. dos. Projeto alternativo de desenvolvimento rural sustentável. **Estudos Avançados**, v.15, n.43, p.225-238, 2001.

SCHUSSEL, Z. das G. L. O desenvolvimento sustentável - uma utopia possível? **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, n.9, p.57-67, 2004.

TEIXEIRA, E. C. **O papel das políticas públicas no desenvolvimento local e na transformação da realidade**. Salvador: AATR, 2002.